

UTILIZAÇÃO DO ÁCIDO TRANEXÂMICO NO TRATAMENTO DO MELASMA

DOS SANTOS PEREIRA, Marcelly.¹
MARTINS ELZER, Rafaela²

RESUMO

O presente artigo trata-se de uma revisão sistemática que investiga a eficácia do ácido tranexâmico no tratamento do melasma, uma condição dermatológica prevalente que afeta principalmente mulheres em idade fértil. O melasma é uma hipermelanose crônica caracterizada por manchas de várias tonalidades, causadas por fatores como radiação solar, hormonais e predisposições genéticas.

O objetivo principal deste estudo é verificar a eficácia das diferentes formas de administração do ácido tranexâmico, comparando sua aplicação tópica e injetável, além de avaliar a sinergia com terapias a laser, como o laser QS nd 1064 nm. O ácido tranexâmico atua como um agente antifibrinolítico, e entre suas formas de uso, a administração oral se destaca por apresentar eficácia e segurança, com menos efeitos colaterais. A metodologia incluiu uma busca abrangente na literatura científica, utilizando critérios rigorosos de inclusão e exclusão para garantir a qualidade das evidências analisadas. Os resultados indicam que, embora a forma tópica seja eficaz, a injetável oferece resultados mais rápidos e consistentes. Além disso, a combinação com terapias a laser mostrou-se promissora, melhorando significativamente os desfechos clínicos e a qualidade de vida dos pacientes. Essas descobertas ressaltam a importância de estratégias de tratamento personalizadas para o manejo do melasma, enfatizando a necessidade de abordagens adaptadas às características

PALAVRAS-CHAVE: melasma, ácido tranexâmico, tratamento, terapias combinadas, eficácia.

1. INTRODUÇÃO

O melasma é uma condição dermatológica prevalente, caracterizada por manchas hiperpigmentadas no rosto, que afeta principalmente mulheres em idade fértil. Fatores como exposição solar, alterações hormonais e predisposição genética são os principais responsáveis pelo seu desenvolvimento. Com maior incidência em regiões com alta exposição solar, o melasma representa um desafio clínico significativo, impactando negativamente a qualidade de vida dos pacientes. Além das implicações estéticas, essa condição pode levar a problemas de autoestima, desconforto emocional e, em casos mais severos, depressão, afetando a vida social e profissional dos indivíduos. Nos últimos anos, o ácido tranexâmico, um agente antifibrinolítico, tem se destacado como uma opção eficaz no tratamento do melasma, devido à sua capacidade de modular a atividade dos melanócitos, responsáveis pela produção excessiva de melanina. Estudos como os de (STEINER DENISE 2009), (MALIK ADRIANI 2020) e (VAROTTO FELIPE 2023) evidenciam que o ácido tranexâmico pode ser

administrado tanto por via tópica quanto injetável, permitindo uma abordagem terapêutica mais personalizada. A combinação desse ácido com outros tratamentos, como hidroquinona e glutatona, tem mostrado potencial para melhorar os resultados, reduzindo tanto a área afetada quanto a gravidade das lesões.

A eficácia do ácido tranexâmico no tratamento do melasma foi demonstrada em monoterapia e em combinações com outros agentes, resultando em taxas de sucesso significativas. No entanto, é fundamental que mais pesquisas sejam conduzidas para definir as concentrações ideais e protocolos seguros, especialmente em relação a diferentes fototipos. Além disso, a comparação entre as formas tópicas e injetáveis do ácido tranexâmico e tratamentos como o laser QS Nd 1064 nm de baixa fluência é crucial para aprimorar o manejo desta condição dermatológica desafiadora, considerando as características clínicas e demográficas dos pacientes.

Dessa forma, o ácido tranexâmico se apresenta como uma alternativa promissora no tratamento do melasma, mas a continuidade das pesquisas é vital para refinar seu uso, garantindo resultados ainda mais eficazes e seguros.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O melasma é uma condição dermatológica prevalente, caracterizada pelo surgimento de manchas hiperpigmentadas, principalmente no rosto. Essa desordem afeta predominantemente mulheres em idade fértil e é frequentemente desencadeada por fatores como exposição solar, alterações hormonais e predisposição genética. Sua alta incidência em regiões com maior exposição à luz solar torna o melasma um desafio clínico significativo, impactando substancialmente a qualidade de vida dos pacientes.

As consequências do melasma vão além das implicações estéticas, podendo resultar em sentimentos de baixa autoestima, desconforto emocional e, em casos mais severos, depressão. Segundo (JORDAM COLARES e GEAN SILVA 2021), a condição é muitas vezes acompanhada por dificuldades sociais e profissionais, levando os indivíduos a buscarem tratamentos que nem sempre apresentam resultados satisfatórios. Estudos mostram que a insatisfação com a aparência causada pelo melasma pode afetar a saúde mental dos pacientes, tornando fundamental a busca por abordagens terapêuticas eficazes.

Nos últimos anos, o ácido tranexâmico tem se destacado como um agente eficaz na modulação da atividade dos melanócitos, as células responsáveis pela produção excessiva de melanina. (BIANCA BRITO 2009) evidencia que o ácido tranexâmico, um agente antifibrinolítico, pode ser administrado tanto por via tópica quanto injetável, possibilitando uma abordagem terapêutica adaptada às necessidades individuais dos pacientes. (MALIK ADRIANI 2020) complementa que essa versatilidade no método de administração é um aspecto crucial, considerando a faixa etária dos indivíduos afetados pelo melasma, que geralmente varia entre 20 e 50 anos.

A escolha do tratamento deve ser baseada em uma avaliação cuidadosa das características clínicas e demográficas de cada paciente, buscando maximizar os resultados e minimizar os efeitos adversos. Segundo (STEINER DENISE 2009) e (JORDAM COLARES 2022), a personalização do tratamento é essencial, uma vez que a resposta terapêutica ao ácido tranexâmico pode variar significativamente entre os indivíduos.

Este artigo tem como objetivo discutir a eficácia do ácido tranexâmico no tratamento do melasma, comparando as formas tópica e injetável. Estudos como os de (GEAN SILVA e BIANCA BRITO 2023) indicam que a combinação do ácido tranexâmico com técnicas como o laser QS Nd 1064 nm de baixa fluência pode potencializar os resultados, oferecendo uma abordagem mais completa para o manejo do melasma.

A revisão da literatura aponta que, enquanto o tratamento tópico é mais acessível e com menor risco de efeitos adversos, a via injetável pode proporcionar resultados mais rápidos e significativos. (GOMES, C. T. & ALMEIDA, R. P. 2021) destacam que pacientes que optaram pelo tratamento injetável relataram melhorias visíveis na pigmentação em prazos menores, aumentando a satisfação geral com a terapia.

Portanto, ao considerar as opções de tratamento, é vital que os profissionais de saúde avaliem cuidadosamente as particularidades de cada paciente e as evidências disponíveis, visando proporcionar um manejo mais eficaz e individualizado do Melasma

3. METODOLOGIA

Para a realização deste presente artigo foram selecionados dois artigos originais e dois de revisão sistemática. Foram realizadas pesquisas na base de dados do Google Acadêmico, Pubmed e Scielo foram utilizados artigos atuais, dissertações publicadas nos anos de 2009 a 2023, pesquisados na base de dados como os seguintes descritores: melasma, ácido tranexâmico, terapias combinadas, tranexamic acid e eficácia

Selecionou-se artigos, monografias, dissertações e revisões em inglês e português no período de 2009 a 2023. foram desconsiderados os artigos ou quaisquer trabalhos que fugissem da temática do trabalho.

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

A análise dos estudos de (STEINER DENISE 2009) e (MALIK ADRIANI 2020) proporciona uma visão abrangente das abordagens no tratamento do melasma e suas respectivas eficácias. O estudo de (STEINER DENISE 2009), ao avaliar a aplicação tópica de creme com ácido tranexâmico (AT) a 3%, apresentou resultados limitados, com apenas 12,5% dos pacientes mostrando melhora significativa e 50% reportando piora. Esses dados indicam que a terapia tópica isolada pode ser insuficiente em muitos casos, especialmente para pacientes com melasma mais severo. Essa realidade destaca a necessidade de estratégias terapêuticas mais robustas, como intervenções intradérmicas ou abordagens combinadas, que podem oferecer resultados mais satisfatórios.

Em contrapartida, o estudo de (MALIK ADRIANI 2020) introduz uma abordagem integrada, utilizando laser NDe creme de AT a 4%. Os resultados demonstraram uma redução significativa nos escores de MASI e MELASQoL, sugerindo que a combinação de tratamentos não apenas potencializa a eficácia clínica, mas também melhora a qualidade de vida dos pacientes. Essa sinergia entre diferentes modalidades terapêuticas aponta que a utilização de técnicas complementares pode ser mais eficaz do que o tratamento isolado, ampliando as opções para aqueles que não respondem adequadamente a métodos convencionais.

O estudo de (STEINER DENISE 2009) destaca que a eficácia das aplicações tópicas está intimamente ligada à disciplina do paciente. Para aqueles que encontram dificuldades em seguir regimes rigorosos, as injeções intradérmicas de AT representam uma alternativa viável, reduzindo a dependência de uma adesão estrita e possibilitando um manejo mais eficaz da hiperpigmentação. Essa consideração é crucial, uma vez que a regularidade no tratamento é frequentemente um desafio para muitos pacientes.

A pesquisa de (OLIVEIRA et al 2021) complementa essa discussão ao ressaltar o ácido tranexâmico como uma alternativa desejável em comparação à hidroquinona, que possui contraindicações e efeitos adversos significativos. O AT, com seu perfil de segurança favorável e eficácia demonstrada em diferentes formulações tópica, oral e intradérmica se estabelece como uma opção atrativa para a gestão do melasma.

Por último, é fundamental considerar a diversidade nas respostas ao tratamento, (STEINER DENISE 2009), (MALIK ADRIANI 2020) e (VAROTTO FELIPE 2023), que reforça a necessidade de uma avaliação clínica abrangente. Fatores como idade, tipo de pele e histórico de tratamentos anteriores são cruciais para o desenvolvimento de planos terapêuticos personalizados. A colaboração entre dermatologistas e pacientes é essencial para adaptar as estratégias às necessidades individuais, garantindo que cada paciente receba um cuidado centrado e eficaz.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio do que foi exposto, é possível inferir que o ácido tranexâmico é eficaz no tratamento do melasma, uma condição dermatológica que impacta significativamente a qualidade de vida, especialmente entre mulheres em idade fértil. A análise dos estudos disponíveis demonstra que, independentemente da forma de administração, tanto as opções tópicas quanto as injetáveis se mostraram eficazes, com poucos efeitos colaterais significativos. No presente estudo, observou-se a eficácia das diferentes formas de aplicação do ácido tranexâmico, com uma recepção

positiva em todos os trabalhos avaliados, confirmando sua eficácia clínica. Essa substância surge como uma alternativa amplamente aceita na comunidade científica para o manejo do melasma. Além disso, a combinação do ácido tranexâmico com terapias a laser se apresenta como uma estratégia promissora, potencializando a redução da hiperpigmentação e reforçando a necessidade de um tratamento personalizado que leve em conta as características individuais de cada paciente.

Portanto, é fundamental que os profissionais de saúde adotem uma abordagem abrangente, garantindo que todos os pacientes tenham acesso a opções terapêuticas eficazes e adequadas. Para isso, mais pesquisas relacionadas ao tema são essenciais, contribuindo para o desenvolvimento de novas metodologias seguras para o uso do ácido tranexâmico na prática clínica. Assim, busca-se não apenas a melhoria estética, mas também uma qualidade de vida significativamente melhor para aqueles que enfrentam o desafio do melasma.

REFERÊNCIAS

STEINER D, FEOLA C, BIALESKI N, SILVA F.A.M. Estudo de avaliação da eficácia do ácido tranexâmico tópico e injetável no tratamento do melasma. 2009. Disponível em (<https://www.redalyc.org/pdf/2655/265521015005.pdf>)> Acessado em agosto de 2024

ARIEMBI D, WINDAYATI I R, MALIK A D. Eficácia do creme com ácido tranexâmico a 4% e laser QS Nd :YAG 1064 nm de baixa fluência no melasma: um estudo cego, randomizado e controlado 2020. Disponível(<https://www.redalyc.org/journal/2655/265565422003/265565422003.pdf>) >acessado em agosto de 2024

SILVA J A, FREITAS M, VASCONCELOS L.M.T.C. A utilização do ácido tranexâmico para o tratamento do melasma 2022> acessado em agosto de 2024

LOPES SD, SILVA CAC. The use of tranexamic acid in the treatment of melasma 2017>acessado em agosto de 2024

STEINER D, FEOLA C, BIALESKI N, SILVA F.A.M. Tratamento do melasma, uma revisão sistemática 2009. Disponível(https://docs.bvsalud.org/biblioref/2018/05/884515/2009_87.pdf) > acessado em agosto de 2024

SANTOS BB, OLIVEIRA I.L.R, BARBOSA J.C, OLIVEIRA G.S. O uso do ácido tranexâmico no melasma 2021.Disponível em (<https://web.archive.org/web/20211207012657idarticle/download/38968/pdf>)>acessado em agosto de 2024

WANDERLEY V.F. Uso do ácido tranexâmico no tratamento do melasma 2023. Disponível em (<https://bwsjournal.emnuvens.com.br/bwsj/article/download/430/241/1473>)> acessado em agosto de 2024